cmr 2.2.3.204

FALLECEU HONTEM, EM PARIZ, O GENERAL PRIMO DE RIVERA

O EX-DICTADOR DA HESPANHA FOI VICTIMADO POR UM ATAQUE CARDIACO

A morte repentina do illustre militar

AS PRIMEIRAS NOTICIAS

PARIZ, 16 (U. P.) — Victimado por um ataque do coração, morreu hoje, nesta capital, o general Primo de Rivera, ex-dictador da Hespanha.

PARIZ, 16 (U. P.) — O general Primo de Rivera, marquez de Estella, cuja morte, occorrida esta manhan, causou enorme impressão, falleceu no hotel du Pont Royal, na rua du Bac, no Bairro Latino. O extincto tinha estado de cama, com um ataque de grippe, mas encontrava-se, apparentemente em plena convalescença. O ataque cardiaco fulminou-o, quando estava passeando no seu quarto. Seu filho Miguel avisou immediatamente, pelo telephone, varios amigos de seu pae e a embaixada hespanhola, a qual communicou ao rei Affonso, officialmente, o triste acontecimento.

Cuida agora de transportar o corpo para Hespanha, afim de sepultal-o alli. O marquez de Estella — como é sabido — não se encontrava deportado em Pariz, mas sim voluntariamente exilado.

DECLARAÇÕES DO FILHO DO EXTINCTO

PARIZ, 16 (U. P.) — O sr. Miguel Primo de Rivera, filho do ex-dictador hespanhol declarou o seguinte á "United Press": "Meu pae estava passando tão bem, esta manhan, que as minhas irmans foram á missa e eu deixei-o só, no quarto delle, durante uma hora. Quando alli voltei já o encontrei morto. No aposento de meu pae encontravam-se apenas os criados, quando elle expirou, atacado subitamente de um mal de coração. A morte de meu pae foi repentina, mas a sua doença já durava ha muitos dias. Não suppunhamos, porém, que o seu estado fosse grave, embora tivesse peorado nas ultimas 24 horas. Duvido de que elle tenha soffrido muito".

A RECEPÇÃO QUE PRIMO DE RIVERA DEVIA OFFERECER NA NOITE DE DOMINGO

PARIZ, 16 (H.) — Primo de Rivera devia partir, ainda hoje, á noite, para se submetter a um tratamento de diabete num sanatorio de Francfort, na Allemanha, mas antes de deixar Pariz tencionava offerecer um chá, a que queria dar o caracter de festa de despedida e para o qual já tinha convidado grande numero de personalidades estrangeiras e francezas entre as quaes o marechal Petain, os srs. Hennessy, Malvy, Citroen e pessoal superior da embaixada e do consulado de Hespanha.

PARIZ, 16 (U. P.) — Poucas horas depois da sua morte, devia o ex-dictador hespanhol receber, no hotel em que se encontrava hospedado, um grande numero de amigos, que iria apresentar-lhe despedidas, em virtude da sua proxima partida para Francfort. O marquez de Estella convidara para a recepção centenares de pessoas, entre as quaes membros eminentes da colonia hespanhola.

Muita gente ainda chegou a ir ao hotel, afim de comparecer á recepção, só então tendo tido conhecimento da infausta noticia. O medico da familia diz que a diabetes concorreu bastante para o lutuoso acontecimento.

A noticia do fallecimento de Primo de Rivera espalhou-se entre a colonia depois das 15 horas, apparecendo logo no hotel du Pont Royal innumeros visitantes, entre os quaes a duqueza de Aliaga, a duqueza de Santona e o duque de Alba.

O QUE CONTA O MEDICO ASSISTENTE DO FALLECIDO

PARIZ, 16 (U. P.) — O medico assistente de Primo de Rivera, dr. Alberto Pariente, que tambem se encontrava junto do enfermo, quando este falleceu, conta que elle tentou levantar-se e dar uns passos, na supposição de que assim respiraria melhor, o que prova que já estava sentindo o ataque que o victimou, tendo fraquejado de repente e cahido sobre um travesseiro. Momentos depois, o marquez de Estella expirava. As suas ultimas palavras, segundo um telegramma do referido medico, foram as seguintes: "Morro por causa da Hespanha". Pelas conversas anteriores do prestigioso militar, deprehende-se que elle tenha querido dizer que foram os aborrecimentos e as desillusões da politica do seu paiz que apressaram o seu fim.

PARIZ, 17 (H.) — Falando aos jornalistas, o dr. Pariente declarou que Primo de Rivera, ás 9 horas de hontem se achava ainda em excellentes disposições. A'quella hora, os seus filhos Miguel, Pilar e Carmen, entraram no quarto de dormir do ex-presidente do Directorio e o encontraram sentado sobre o leito, em via de examinar a volumosa correspondencia do dia.

Vendo-os, Primo de Rivera sorriu e disse: "Filhos, passei uma noite excellente e nunca me encontrei em tão boas condições como agora."

OS DESGOSTOS POLITICOS TERIAM APRESSADO A MORTE DO EX-DICTADOR

MADRID, 17 (U. P.) — Embora o marquez de Estella soffresse de diabetes ha muitos annos, a sua morte foi, indubitavelmente, apressada pelos desgostos provocados pelos acontecimentos politicos do mez passado, aggravados pelo seu desapontamento, ao ver o novo governo repudiando grande parte da obra da dictadura.

A noticia da sua morte causou enorme surpreza, pois nada indicava que estivesse para breve, confiando os amigos do ex-dictador na sua projectada viagem a Francfort, para uma grande melhora no seu estado de saude.

O general Primo de Rivera

Notas biographicas sobre o general Primo de Rivera

DA "UNITED PRESS"

MADRID, 17 — O general Primo de Rivera, que desde os 14 annos servia a sua patria como militar, morreu aos 60 annos. A noticia da morte do general Primo de Rivera, que, desde o dia 15 de Setembro de 1923 até 28 de Janeiro ultimo, governou a Hespanha em dictadura, causou profunda impressão nesta capital, como em todo o paiz.

Descendente de uma familia da mais antiga nobreza hespanhola, o extincto usava o titulo de marquez de Estella. Militar pundonoroso, valente e talentoso, a sua carreira fez-se com notavel rapidez, desde que, em Marrocos, foi promovido a capitão, por actos de bravura praticados contra os mouros.

Tinha então 22 annos o joven militar, cuja vida publica, mais tarde tão discutida, deveria ser toda dedicada á Hespanha, pela qual, segundo as suas ultimas e emocionantes palavras, deu a propria existencia, pois foram os desgostos e as desillusões dos ultimos tempos da dictadura e dos seus primeiros dias de exilio e ultimos de vida, que apressaram a hora final.

Amigos e adversarios do prestigioso official, nesta hora dolorosa em que se esquecem desavenças e se abatem, em signal de luto e de respeito, as bandeiras inimigas, não escondem a sua viva commoção pelo lance dramatico que constituiu o ultimo minuto de vida de Primo de Rivera, que resistiu galhardamente, durante seis annos de governo dictatorial, aos ataques dos politicos e ás tentativas revolucionarias dos militares, especialmente dos da arma de artilharia, para se deixar vencer, pelo coração, na hora amargurada em que o ostracismo, apontando o horizonte sombrio do futuro, traz comsigo o cortejo inevitavel das ingratidões e injustiças.

O dictador sorridente, como lhe chamou um dia um escriptor illustre, num artigo da "Illustration" franceza, póde ter provocado más vontades, feriu certamente as liberdades de que uma parte do povo hespanhol tanto se orgulhava, é possivel mesmo que tenha de ser considerado pela historia como o responsavel principal da crise politica, de uma gravidade impossivel de disfarçar, que a Hespanha está atravessando actualmente e cujas consequencias ninguem póde ainda prever.

Mas, o certo é que, embora tendo todos os poderes nas suas mãos, podendo com uma só palavra fazer eliminar os seus adversarios, por vezes bem perigosos, tendo para justificar qualquer medida que viesse a tomar, por mais severa que fosse, o eterno argumento da razão de Estado, o general Primo de Rivera não exerceu uma só violencia irremediavel, e repetidas vezes acalmou os animos, pacificou os espiritos e esqueceu aggravos, com medidas de clemencia, que poucas vezes costumam ser o apanagio dos que se arrojam a conquistar o poder absoluto sobre um povo.

Não é ainda o momento de fazer, com imparcialidade e precisão, a historia do agitado periodo da dictadura, a qual ainda ha dois mezes vigorava, em plena pujança, neste paiz. Não é possivel, portanto, apontar, desde já, nem os erros, que teriam sido muitos, do dictador e dos seus companheiros, nem os meritos da obra por elles executada, que tambem não foram poucos, segundo allegam os defensores da dictadura, os quaes apontam, entre outros, o final da sangrenta e dispendiosa campanha de Marrocos e o restabelecimento da normalidade politica e social, deveras perturbada nos ultimos tempos do regimen constitucional, não contando já com numerosas obras de fomento, em tempos por nós apontadas.

Apenas é licito, por emquanto, aos hespanhóes que assistem a este minuto dramatico da sua historia, saudar com respeito a memoria de um compatriota illustre que, batalhando contra os mouros audazes, vencendo os politicos astuciosos ou deixando-se derrubar pela morte traiçoeira, teve sempre na mente e no coração o nome da sua patria.

Primo de Rivera tinha o temperamento nobre e impulsivo da sua raça, que o seu aspecto physico tambem não desmentia.

Na flor da mocidade, quando commandava, como tenente, uma secção de artilharia, na campanha de Marrocos, duas baterias foram, subitamente cercadas pelos mouros habilissimos em emboscadas e golpes de surpresa. A situação era terrivel e a menor hesitação, a mais pequena tibieza seria a morte fatal dos que se haviam deixado surprehender.

Primo de Rivera não titubeou um segundo sequer. A' frente dos seus homens, dispostos a vencer ou a morrer em primeiro logar, como lhe competia, liberta os seus soldados, numa arremettida de leão, que lhe deu para sempre o prestigio dos bravos. E, em consequencia desse acto, é promovido por distincção ao posto immediato.

Pouco tempo depois, foi enviado para Cuba, onde passa para major, seguindo de ahi para as Philippinas e voltando á Hespanha no posto de tenente-coronel.

O valoroso militar foi capitão-general de diversas provincias e exerceu o cargo de ministro da Guerra, em 1907 e 1917.

Durante a Grande Guerra, correram em Hespanha insistentes boatos de que varias entidades politicas, occupando posições de destaque, estavam fazendo fortuna, de um modo escandaloso, servindo-se da sua influencia para conseguir licenças de exportação de numerosos productos.

Essas accusações continuaram sendo feitas nos annos seguintes, sendo o ministro Santiago Alba uma das pessoas mais directamente visadas nos rumores que se espalhavam, dizendo-se que a riqueza por elle accumulada, com negocios illicitos, era enorme.

No dia 4 de Setembro de 1923, Primo de Rivera, então capitão-general de Barcelona, foi a Pariz, onde se encontrava o primeiro ministro, sr. Garcia Prieto, para se queixar da forma como estava procedendo o sr. Santiago Alba. Mas o chefe do governo, declarando-lhe que não acreditava no que se dizia, recusou-se a assignar a demissão forçada do seu companheiro de gabinete.

O marquez de Estella affirmou então, com a sua habitual sinceridade, que o exercito hespanhol não soffreria esse ultraje. E regressou á Hespanha, para enviar um manifesto, pouco depois da sua chegada, a todos os generaes commandantes das varias regiões militares do seu paiz. No dia 12 ordenou ao seu secretario que elaborasse um decreto, estabelecendo a lei marcial, mas deixando a data em branco.

A's 22 horas desse dia, todos os officiaes que então exerciam commando na Catalunha reuniram-se no gabinete do capitão-general, o qual lhes disse que a lei marcial seria proclamada ás 4 horas, lendo em seguida uma proclamação, dirigida ao povo hespanhol. Os officiaes apertaram-se as mãos, jurando apoio ao futuro dictador.

Horas, depois, a guarnição de Barcelona manifestava o desejo de que a situação da politica hespanhola fosse modificada, no sentido das imposições feitas pelos militares, chefiados pelo general Primo de Rivera, ao lado do qual se enfileirou immediatamente a guarnição de Madrid.

O governo ainda quiz esboçar uma resistencia, tendo o primeiro ministro telephonado ao rei, que se encontrava em San Sebastian e que regressou immediatamente a Madrid, donde, encarando com serenidade a situação, fez comprehender ao ministerio que, provavelmente, seria obrigado a demittil-o, tendo ordenado ao general Primo de Rivera que viesse falar com elle em Madrid.

O marquez de Estella chegou no dia 15, sendo-lhe logo confiada a chefia do novo governo, que havia de iniciar o regimen dictatorial na Hespanha, durando seis annos e meio, prestando-lhe, incontestavelmente, enormes beneficios.

Nos ultimos tempos, deram-se varias tentativas, sempre malogradas, para derrubar a dictadura, devendo-se o fracasso de todas ellas ao extraordinario prestigio de que gosava o dictador entre os seus camaradas do exercito.

A mais seria dessas tentativas, occorrida ha pouco mais de um anno, teve como chefe civil o conhecido estadista Sanchez Guerra, que é, actualmente, uma das figuras em maior evidencia na Hespanha.

Entre os commentarios, que a imprensa de todo o mundo fez ao acontecimento sensacional da queda do governo de Primo de Rivera, occorrida ha mez e meio, avultam os que se mostram favoraveis ás boas intenções do dictador, ao seu respeito pela vida dos adversarios e ao desejo que sempre manifestou de se interessar pela sorte do operariado, protegendo as suas instituições e procurando melhorar a sua situação.

*

Poucas personalidades hespanholas, neste seculo, conseguiram attingir a notoriedade do general Miguel Primo de Rivera, marquez de Estella, a quem coube a ardua e arriscada tarefa de dirigir durante seis annos, em dictadura, os negocios da Hespanha.

O lance dramatico, em virtude do qual a nobre figura do extincto ascendeu ao poder, teve inicio em Barcelona e propagou-se depois a quasi todas as provincias hespanholas, tendo o exito obtido provocado um intenso movimento internacional de curiosidade. E, em seguida, a continuação do dictador, á frente do ministerio, durante seis annos, formou em torno da sua pessoa um ambiente de interesse, comparavel, em menores proporções, ao que cerca a personalidade de Benito Mussolini.

Chefe de uma familia nobre, Primo de Rivera, apesar das suas naturaes tendencias aristocraticas, tomou o commando de uma sedição militar e ganhou-a. O seu prestigio, dentro do exercito da Hespanha, conquistou-o elle, antes de se tornar dictador, por varios e magnificos rasgos de bravura, tendo ganho numerosas condecorações e promoções, por actos de valentia que toda a gente, até os proprios adversarios admiravam.

Aos 22 annos, salvou uma secção de artilharia, da bateria do seu commando, quando a unica solução já parecia ser apenas a rendição aos mouros. E de tal modo se houve nesse feito, que foi promovido a capitão.

Tendo servido mais tarde em Cuba e depois nas Filippinas, uma e outras ainda pertencentes, nesse tempo, á corôa hespanhola, voltou á patria como tenente-coronel, tendo exercido as funcções de director geral de artilharia e infantaria. Em 1907 sobraçou a pasta da Guerra, que lhe foi de novo confiada em 1917.

Foi nomeado general em 1909 por occasião da batalha de São Pedro Abanto, na qual se portou com arrojo inexcedivel, tendo recebido um ferimento que o levou ás portas da morte. E aquelle posto foi-lhe conferido, mais uma vez, por distincção, em pleno campo da luta, tendo sido o duque de la Torre, commandante em chefe do exercito, quem lhe concedeu o referido posto, quando o bravo militar ainda se encontrava sem sentidos.

Primo de Rivera entrou para a politica muito moço, tendo-se filiado no partido conservador. Foi uma figura eminente nas duas casas do parlamento, intervindo sempre, com brilho, na discussão das questões militares e especialisando-se nos problemas referentes á reorganisação do exercito.

As suas desavenças com o partido a que pertencia começaram em 1917, occupando elle mais uma vez a pasta da Guerra. As famosas "Juntas de Defesa" obrigaram-no a renunciar quatro mezes depois de haver assumido o seu posto.

Em Julho de 1919, disputou a presidencia do Senado, mas não foi eleito. E, finalmente, no começo de 1923, sendo governador militar de Madrid, proferiu um violento discurso contra a campanha de Marrocos. A resposta foi a demissão do seu cargo e o banimento para o commando da guarnição da Catalunha, especie de degredo para quantos se mostrassem descontentes com a autoridade constitucional na Hespanha.

Pouco tempo depois de haver chegado á Catalunha, Primo de Rivera começou a tornar-se popular, pelo seu feitio franco e lhano, confraternisando com todas as classes, desde as aristocraticas ás operarias, e estudando as necessidades da região nos circulos economicos, cuja influencia é consideravel, na capital industrial da Hespanha.

O marquez de Estella, com a rudeza sincera dos verdadeiros militares, não hesitava em exteriorisar os seus pensamentos, fossem elles quaes fossem. E, assim, disse, muitas vezes, em publico que o exercito era cumplice do governo, porque permittia no poder homens que estavam conduzindo o paiz á ruina. No entanto, pondo embora em destaque a necessidade de uma reacção, o saudoso official hesitava em hastear o pendão da revolta.

A opportunidade do movimento contra os politicos chegou, porém, com a questão da renovação dos tratados de commercio entre a Hespanha e varios paizes entre elles os Estados Unidos.

Disse-se por essa occasião, que muitos altos funccionarios do Estado tinham ganho sommas fabulosas vendendo aos alliados no tempo da guerra, muitos abastecimentos e recebendo dinheiro pela concessão de licenças de exportação. Entre os accusados, figurava o sr. Santiago Alba, então ministro da Guerra, contra quem o marquez de Estella formulou uma queixa cerrada, perante o primeiro ministro, sr. Garcia Prieto, que se recusou a obrigar o seu collaborador no ministerio a pedir a demissão.

Affirmando que o exercito hespanhol não soffreria esse ultrage, Primo de Rivera avistou-se com o seu companheiro de armas e amigo, general Sanjurjo, commandante da divisão de Saragoça e que se achava então em Madrid, tendo ainda, antes de regressar a Barcelona, exposto as suas idéas aos generaes Cavalcanti, Saro, Daban e Berenguer, chefe do actual governo, que succedeu ao do fallecido dictador.

O governo não levou a serio a ameaça do marquez de Estella, chegando a consideral-a uma infantilidade. Os ministros suppunham ter bases para acreditar que Primo de Rivera ficaria sosinho, não sendo acompanhado pelos seus collegas, em qualquer tentativa de golpe de Estado.

Em tres dias, o futuro chefe do governo, sem que ninguem o soubesse, nem mesmo os seus proprios secretarios e ajudantes, preparou o plano da sedição. Não teve muito que esperar. Em pouco tempo, presentindo que chegara a opportunidade, resolveu aproveitar-se della.

Na noite de 11 para 12 de Setembro, a pequena typographia, montada junto ao gabinete do capitão-general, imprimiu um manifesto, que foi o signal do inicio da revolta. Foi enviada uma copia a todos os commandantes de guarnições. Correios especiaes foram expedidos com o manifesto.

A' tarde, Primo de Rivera recebia uma mensagem dos seus amigos de Madrid, pedindo-lhe que se apressasse. E, ás 10 horas da noite, todos os officiaes commandantes de forças na Catalunha, estavam reunidos no gabinete do marquez de Estella.

O commandante do movimento deu conta para Madrid das intenções do exercito. E o que se passou depois todos o sabem, desde o apoio de quasi todo o exercito a Primo de Rivera, até ao esboço de tentativa de resistencia por parte do governo e da demissão deste pelo rei, que logo encarregou o marquez de Estella da formação do gabinete, emquanto Santiago Alba fugia para França.

Com o exercito a seu lado, o novo presidente do ministerio começou por supprimir varios ministerios, e por formar um Directorio, incluindo alguns generaes, seus amigos, para substituir o gabinete. Trabalhou então dia e noite, na reforma dos serviços publicos. Numerosos empregados publicos, que nunca haviam trabalhado, foram demittidos. Estabeleceu-se uma rigorosa censura para a imprensa. E os que procuraram oppor-se ao dominio do exercito foram deportados ou encarcerados.

Pouco tempo depois, causava grande indignação, em todo o mundo, a deportação do famoso reitor da Universidade de Salamanca, dr. Miguel de Unamuno, que escrevera contra os processos de governo empregado pelo dictador.

Apesar dos incontestaveis serviços prestados pela dictadura ao paiz, houve, nos ultimos annos, por parte, especialmente, dos corpos de artilharia e aviação, varias tentativas para derrubar o regimen, todas sem maiores consequencias.

Os estudantes e as classes intellectuaes foram os adversarios mais firmes do dictador, tendo sido graças á sua tremenda e incessante propaganda contra o general Primo de Rivera, que o rei Affonso, em fins de Janeiro, aproveitando um erro politico do chefe do governo, decidiu demittir o gabinete por elle chefiado, convidando o general Berenguer para substituil-o.

Pouco depois, o general Primo de Rivera partia para Pariz, onde a morte o foi colher.

DA "AGENCIA HAVAS"

MADRID, 17 (H.) — O general Primo de Rivera, marquez de Estella, nasceu na Catalunha.

Era capitão general daquella provincia quando tomou o poder em 1923.

A sua carreira militar começou verdadeiramente em Marrocos em 1893. Em seguida combateu em Cuba e nas Philippinas e mais tarde, novamente, em Melilla. Foi depois eleito senador e na Camara Alta bateu-se violentamente contra a expedição em Marrocos, reclamando o abandono completo da Africa do Norte e a reconquista de Gibraltar.

Devido a essa attitude, que o governo julgou de franca indisciplina, foi o já então marquez de Estella destituido do posto de capitão general de Castella e pouco depois encarregado do commando militar da Catalunha.

Foi neste cargo que preparou o golpe de Estado, não contra a dynastia mas contra o regimen politico instaurado na Hespanha desde longos annos.

O golpe de Estado começou por uma proclamação, em que as autoridades militares declaravam que tinham resolvido substituir pelo elemento militar o poder civil.

As tropas occuparam immediatamente os edificios publicos e na mesma occasião Primo de Rivera enviou um telegramma ao rei, convidando-o a demittir o ministerio. O chefe do governo submetteu, então, á sancção do soberano um projecto organisando a resistencia, mas ante a recusa formal do rei em acceitar a proposta, no mesmo momento pediu demissão.

O poder militar representado por Primo de Rivera proclamou immediatamente o estado de sitio e tomou todas as providencias que julgava necessarias para manutenção da ordem e reerguimento da nação. Criou para isso a celebre guarda civica.

O marquez de Estella occupou o poder durante 6 annos, mas não poude cumprir todo o programma que havia traçado, apesar do plano de restauração das leis constitucionaes que se propunha realisar no primeiro semestre de 1930.

Os chefes dos partidos que procurou associar á sua obra não responderam ao seu appello.

Sentindo que a sua situação estava ameaçada, o general tentou fazer um plebiscito entre os chefes militares, mas percebendo immediatamente que a experiencia lhe seria desfavoravel, pediu demissão no dia 21 de Janeiro.

DA "AGENCIA AMERICANA"

PARIZ, 16 (A.) — Falleceu hoje nesta capital, onde chegára a 13 de Fevereiro ultimo, após haver abandonado a dictadura que vinha exercendo em seu paiz o general Primo de Rivera, uma das mais notaveis figuras do exercito hespanhol.

Primo de Rivera, marquez de Estella, foi nomeado a 7 de Julho de 1920 capitão general de Valencia; ministro da Marinha, em Abril do mesmo anno, designado para governador de Barcelona em 9 de Novembro, não acceitando o cargo.

Chefe do movimento revolucionario de Barcelona, deixou o cargo de governador da mesma cidade em 14 de Setembro de 1923, sendo encarregado, em 16, de formar o novo gabinete. Nesse dia prestou juramento como chefe do governo, que ficou constituindo o directorio militar provisorio.

Em 11 de Julho de 1924 seguiu para Marrocos, visitando Alcacequibir, Arzilla, Melilla e Almeria, donde regressou a Madrid.

Chegando a Coruna foi festivamente recebido. Visitou Orense, Oviedo e Gijon, donde regressou a Madrid a 8 de Agosto de 1924. Em 8 de Setembro chegou a Tetuan. Em 17 de Outubro foi nomeado para o cargo de commissario de Marrocos, sem prejuizo das funcções presidenciaes do directorio governamental. Em 3 de Novembro desse mesmo anno foi victima de um accidente, sahindo ferido num braço. Partiu para Marrocos em 6 de Março de 1925. Em 13 desse mez foi agraciado com a Gran Cruz da Ordem de S. Hermenegildo. De 29 de Março a 10 de Abril andou em excursão por Marrocos. A 27 de Maio chegou a Barcelona, dalli partindo para Marrocos afim de apressar o fim da campanha contra os rebeldes. A 9 de Setembro iniciou as operações de ataque e desembarque das forças hespanholas em Marrocos, assumindo o commando das forças em Larache.

Em 7 de Setembro foi agraciado com as insignias da Ordem Militar de S. Fernando e Gran Cruz do Merito Naval. Em 14, as municipalidades da provincia de Madrid conferiram-lhe o titulo de "filho adoptivo". A 4 de Dezembro formou um directorio civil-militar, assumindo a presidencia do mesmo. Recebeu em 6 de Fevereiro de 1926 a medalha militar que lhe conferira o governo francez e a 15 de Abril a condecoração da Gran Cruz de S. Fernando, da Hespanha.

"Filho adoptivo" de Alcalá em 26 de Abril. Regressando a Madrid, em 31 de Julho foi, ao passar por Barcelona, victima de um attentado por parte do anarchista Torrent, que lhe arremessou um punhal, que o não alcançou. O anarchista foi lynchado pelo povo.

Em 1.o de Outubro recebeu, na Universidade de Salamanca, o titulo de doutor "honoris causa".

Foi victima de um novo attentado anarchista por parte de Masach, que foi condemnado a 10 annos de prisão. Com a renuncia do sr. Yanguas y Messia, assumiu a pasta dos Negocios Estrangeiros, a 21 de Fevereiro de 1927. Foi agraciado pelo governo portuguez com Gran Cruz de Aviz, tendo o rei Affonso XIII manifestado o desejo de lhe conferir, por occasião do seu anniversario, varias condecorações. Este recusou a offerta, declarando que o seu premio era poder prestar serviços a s.m. e á dymnastia hespanhola.

Foi agraciado a 24 de Outubro de 1927 com Gran Cruz da Ordem de Christo, nomeando o governo portuguez o sr. Mello Barreto para, em missão especial, levar a Primo de Rivera as insignias da ordem. Foi agraciado a 10 de Outubro de 1928 com as insignias de grão mestre da Ordem do Condor dos Andes, pelo governo da Bolivia. A 17 do mesmo mez partiu a bordo da canhoneira "Dato" para as Canarias, regressando a Madrid a 27.

Foi-lhe conferido, em 5 de Julho de 1929, a Cruz de Izabel, a Catholica. Em 19 de Outubro, foi agraciado pelo governo portuguez com a Gran Cruz da Torre e Espada.

Em 17 de Janeiro de 1930 reuniram-se os "ayuntamientos", pedindo ao rei a sua promoção a capitão general. Em 28 deste mesmo mez dirigiu uma consulta ás altas patentes do exercito e da armada, para ver se devia ou não continuar como chefe do governo.

Em virtude da resposta apresentou sua renuncia ao rei, bem como a de todo o ministerio. Para substituil-o foi convidado a 29 do mesmo mez o general Berenguer.

Primo de Rivera conquistou todos os postos a golpes de coragem inaudita e occupava hoje o ultimo lugar na hierarchia ascencional dos postos.

O grande militar, que desapparece aos 56 annos de idade, pertencia a uma familia de militares, cujos exemplos são edificantes na vida da Hespanha.

MISSA POR INTENÇÃO DA ALMA DO MARQUEZ DE ESTELLA

PARIZ, 17 (H.) — Um sacerdote da Missão Hespanhola celebrou, pela manhan, no quarto onde estão sendo velados os despojos do general Primo de Rivera, uma missa em suffragio da alma do ex-presidente do Conselho.

A' cerimonia assistiram unicamente os membros da familia do extincto, que se acham nesta capital.

A collocação do corpo na urna mortuaria será feita provavelmente entre 18 e 19 horas.

Durante a noite passada, o corpo foi velado pelos filhos e por varios amigos pessoaes do ex-chefe do Directorio.

René Godard, o mesmo artista gravador que fez o retrato de Clemenceau em vida e depois da morte, fixou hoje, no bronze, os traços de Primo de Rivera.

PARIZ, 17 (H.) — Varias personalidades hespanholas de destaque, entre as quaes o embaixador Quiñones de Leon, e o duque d'Alba, assistiram esta manhan á missa celebrada em intenção da alma do general Primo de Rivera. O numero dos presentes, em geral pessoas da intimidade do extincto, não ultrapassava de 30.

Entre as personalidades que apresentaram condolencias á familia enlutada, contam-se á ultima hora, o embaixador da Italia nesta capital, conde Manzoni, o ministro da Dinamarca, sr. Bernhoff e varios membros do corpo diplomatico aqui acreditado. Tambem o ministro da Guerra, sr. Maginot, e o sr. Lucien Saint, residente geral da França em Marrocos, visitaram os filhos do ex-presidente do Directorio.

Informações colhidas no hotel, onde se deu o desenlace, e está armada a camara ardente, adiantam que o corpo será collocado ás 17 horas na urna mortuaria, em que logo depois seguirá para a Hespanha.

A NOTIFICAÇÃO DA MORTE AO GOVERNO FRANCEZ

PARIZ, 17 (U. P.) — A familia do general Primo de Rivera notificou o governo francez que o corpo do illustre morto será transportado para Madrid, no trem que parte daqui, ás 20 horas e 40 minutos.

O marquez de Estella vae ser enterrado em jazigo de familia, em Jerez de Los Caballeros, na provincia de Badajoz.

CONDOLENCIAS AOS FILHOS DO EX-DICTADOR

PARIZ, 17 (H.) — Os filhos do general Primo de Rivera, a que veiu juntar-se o sr. Fernando Primo de Rivera, chegaram, de avião, hontem á noite, da capital hespanhola e receberam no correr da manhan innumeras visitas pessoaes e mensagens de condolencias.

Na lista dos visitantes figuram os representantes do presidente Doumergue e do chefe do governo, sr. Tardieu; o marechal Petain e innumeras personalidades de destaque nas rodas officiaes e na sociedade parizienses.

Além dos intimos do antigo chefe do Directorio, velaram-lhe os despojos durante a noite, diversas religiosas.

A EXPOSIÇÃO DO CORPO

PARIZ, 17 (U. P.) — Hoje de manhan, o corpo de Primo de Rivera, ainda no seu leito mortuario, esteve exposto á visita dos seus amigos e compatriotas, tendo desfilado pela sua frente numerosos membros da colonia hespanhola aqui residentes. Entre os visitantes viam-se muitos dos antigos inimigos politicos do ex-dictador.

PARIZ, 17 (H.) — Junto do corpo do general Primo de Rivera acha-se um padre da missão hespanhola e varios vultos do mundo social e politico francez.

A's duas horas entraram no quarto mortuario algumas religiosas para velar o cadaver.

Desde ás 14 horas que o "hall" do hotel esteve repleto de pessoas gratas que foram apresentar condolencias á familia do morto e deixar os seus nomes no registo funebre.

As stas. Carmen e Pilar ainda não se afastaram um momento de junto do corpo de seu pae.

O CORPO EMBALSAMADO — NA CAMARA MORTUARIA

PARIZ, 17 (U. P.) — O corpo de Primo de Rivera foi embalsamado pelo dr. Faure. Durante a noite, só a familia do extincto militar é que velou o cadaver, não tendo sido permittida a entrada de visitantes.

Depois de embalsamado o corpo do general Primo de Rivera foi vestido com o habito escuro da Ordem dos Carmelitas, na qual se inscrevera, como leigo.

A camara mortuaria foi convertida em capella, onde, na presença das pessoas da familia do extincto e de alguns amigos, inclusivé a sua ex-noiva, a senhorita Castellanos e o embaixador de Hespanha, sr. Quiñones de Leon, foi celebrada uma missa particular.

PARIZ, 17 (H.) — A operação de embalsamamento do corpo do marquez de Estella terminou ás 20 horas. Foi operador o dr. Elie Faure.

O cadaver será collocado no caixão amanhan de manhan e á noite será embarcado para a Hespanha.

Entre as personalidades que passaram a noite no quarto mortuario viam-se a filha do escriptor Blasco Ibanez, a senhorita Castellanos e o general Calvo Sotello, ministro das Finanças durante a dictadura.

O EMBARQUE DO CADAVER PARA A HESPANHA

PARIZ, 17 (U. P.) — O corpo do general Primo de Rivera será collocado no caixão, ás 17 horas, sem cerimoniaes, sendo transportado para a estação do Quai d'Orsay ás 17 horas e 30 minutos.

A ultima prece será recitada por um sacerdote na plataforma e a seguir o feretro será depositado em um carro especial, transformado em camara ardente decorado a negro e prata, sendo ligado ao expresso-nocturno dos Pyrineus. A's cerimonias que se vão realisar na estação assistirá uma delegação de representantes do governo francez.

O filho do general Primo de Rivera acompanhará a Madrid o enterro de seu pae, apesar de lhe ter sido ordenado pelo general Berenguer que abandonasse a Hespanha. As filhas do extincto, assim como o seu medico assistente, dr. Pariente, tambem acompanharão o corpo até a capital hespanhola.

PARIZ, 17 (H.) — (16 horas e 45 minutos) — O corpo do general Primo de Rivera acaba de ser collocado na urna mortuaria em que vae ser trasladado á Hespanha. O embarque deverá effectuar-se de um momento para outro.

COMMUNICAÇÃO OFFICIAL DA MORTE AO CHEFE DO GOVERNO HESPANHOL

MADRID, 17 (H.) — A noticia do fallecimento do general Primo de Rivera foi conhecida officialmente, nesta capital, ás 13 horas de hontem. A's 14,10 o embaixador Quinones de Leon telephonou ao general Berenguer confirmando a morte do ex-dictador. O chefe do governo mostrou-se muito emocionado com o acontecimento, enviou condolencias á familia de Rivera e depois de communicar pessoalmente a noticia ao rei, a transmittiu a todas as autoridades do paiz, fazendo o elogio pessoal do marquez de Estella, mas omittindo qualquer referencia á dictadura.

A morte do general Primo de Rivera causou dolorosa consternação entre os partidarios do antigo regimen, em particular ao general San Jurjo, que era seu particular amigo. O general seguiu no trem das 20 horas para Pariz, de onde regressará acompanhando os despojos funebres do marquez de Estella.

Durante todo o dia a residencia da familia de Rivera foi visitada por grande numero de personalidades ligadas á antiga dictadura e amigos pessoaes do morto que foram levar as suas condolencias á familia enlutada.

AS HONRAS MILITARES AO FALLECIDO

MADRID, 17 (U. P.) — Na sua qualidade de ministro da Guerra, o general Berenguer nomeou uma commissão composta pelo general San Jurjo e pelos majores Aurelio Monis e Fidel Cuerda, para acompanhar o corpo do general Primo de Rivera, desde a sua entrada em territorio hespanhol.

O corpo do general Primo de Rivera tem direito a todas as honras militares, pois á data da sua morte exercia o cargo de commandante de uma região.

O cadaver é esperado aqui na terça-feira á noite.

A NOTICIA DA MORTE COMMUNICADA A WEYLER

MADRID, 17 (U. P.) — Apesar de ainda se encontrar convalescente, foi communicada ao general Weyler a morte do general Primo de Rivera. O venerando general mostrou-se pesaroso com a triste noticia.

CONSTERNAÇÃO DOS AMIGOS POLITICOS DE PRIMO DE RIVERA

MADRID, 17 (U. P.) — Nos circulos do exercito que o general Primo de Rivera frequentava e onde tinha amizades, a noticia da sua morte causou profunda consternação. Esses clubs enviaram condolencias á familia do extincto.

Nas varandas do edificio em que se encontra installada a União Patriotica foram collocados crepes e a bandeira da União foi içada a meia haste. Na portaria foram recebidas muitas assignaturas e muitos cartões de pesames.

MADRID, 17 (U. P.) — As condolencias pela morte de Primo de Rivera continuam a chegar a esta capital, vindas de todas as partes de Hespanha e de muitos paizes do mundo, dirigidas á familia do extincto, ao rei e ás sédes das Uniões Patrioticas, nas quaes as listas de pesames se vêm cobertas de milhares de assignaturas.

A noticia da morte do ex-primeiro ministro, que foi alvo, nos ultimos tempos da sua vida, das criticas mais variadas, produziu uma grande reacção sentimental, favoravel á sua memoria.

O conselho de ministros, que resolveu conceder ao marquez de Estella as honras de capitão-general, enviou uma nota á imprensa, na qual, depois de lamentar o desapparecimento do prestigioso militar e de elogiar os serviços por elle prestados á Hespanha como militar, recorda que foi durante o seu governo que se realisou a pacificação de Marrocos e observa que o merito exacto da obra da dictadura só poderá ser revelado pela historia.

Em varias cidades do paiz, realisaram-se reuniões em homenagem ao estadista hontem fallecido, recordando os oradores a sua carreira politica e militar.

Em Barcelona, o unico jornal que hoje se publicou foi a folha official, a qual inseria uma extensa noticia sobre a morte de Primo de Rivera, tendo sido vendida extraordinariamente. A triste noticia causou intensa emoção entre o publico, que a ignorava.

O "alcaide" de Barcelona, conde de Guell, nas declarações que fez aos jornalistas, evocou a amisade que o unia a Primo de Rivera e recordou os momentos que passou a seu lado, na noite do golpe de Estado, que preparou o advento da dictadura, tendo accrescentado que professara sempre um grande affecto pelo extincto, por ser um homem que offerecera a sua vida á Patria, inspirando sempre os seus actos em principios elevados. E terminou, dizendo que, dada a estatura moral do marquez de Estella, todos devem dedicar á sua memoria a mais respeitosa veneração.

COMMUNICADO DOS EX-MINISTROS DA DICTADURA A' IMPRENSA

MADRID, 17 (U. P.) — Os ex-ministros da dictadura entregaram á imprensa o seguinte communicado:

"O momento actual não consente outra coisa senão a mais profunda emoção pela perda que a Hespanha acaba de soffrer. Faltam ainda as perspectivas da historia para que se possa apreciar a grandeza da figura que desappareceu e a magnitude dos serviços por ella prestados á patria. Ao mesmo tempo que sentimos, como hespanhoes, a magua mais intensa, temos, como amigos, a tristeza de verificar que, nos ultimos dias de vida, o insigne estadista passou as horas mais amargas de toda a sua existencia, sentindo no seu nobre coração de patriota, que pulsava no seu peito, as feridas crueis das paixões e da injustiça. Ao desapparecer o chefe inesquecivel, declaramo-nos solidarios com a sua obra, sentindo-nos orgulhosos de termos collaborado com elle".

PRIMO DE RIVERA PRESENTIA A SUA MORTE

PARIZ, 17 (U.P.) — A morte de Primo de Rivera veiu confirmar o estranho presentimento que elle proprio communicou a um representante da "United Press", logo depois de ter chegado a esta capital.

Em conversa com um redactor da referida agencia, o ex-dictador disse, textualmente: "Não espero tornar a ver a minha patria".

O EX-DICTADOR NÃO DEIXOU TESTAMENTO POLITICO

PARIZ, 17 (U.P.) — Miguel, o filho do extincto, fez as seguintes declarações: "Desejo que o enterramento seja modesto. Recusarei os funeraes do Estado e honras militares. Affirmo que meu pae nada escreveu, nem mandou escrever, nem fez declarações finaes sobre a politica de Hespanha, nem sobre assumptos militares. Sei que não existe nenhum testamento politico".

A declaração official da morte do general diz que foi provocada por uma embolia, que causou grande falta de ar, seguindo-se immediatamente a morte.

HOMENAGENS DA "UNIÃO PATRIOTICA"

MADRID, 17 (U.P.) — O sr. José Gabilan, presidente da "União Patriotica", annunciou que segue um trem especial para a fronteira franceza, afim de ir esperar o trem que conduz os restos do general Primo de Rivera e acompanhal-o até Madrid. Nesse trem especial seguirão numerosos membros da "União Patriotica", amigos do extincto.

Acredita-se que os restos mortaes do general cheguem a esta capital na quarta-feira.

COMO O SR. JUAN DE LA CIERVA SE REFERE A' PERSONALIDADE DE PRIMO DE RIVERA

MADRID, 17 (U. P.) — O ex-ministro conservador, sr. Juan de la Cierva, ao ter conhecimento da morte do general Primo de Rivera, pronunciou as seguintes palavras:

"Quando diminuir a emoção do momento, a figura esplendida do general apparecerá. Sem discutir as faltas da dictadura, Primo de Rivera era genial, com uma intuição das coisas fóra do commum, tendo praticado extraordinarios feitos. Morre ironicamente, quando letreiros com o seu nome estão sendo rasgados em todas as aldêas da Hespanha".

DECLARAÇÕES DE SANCHEZ GUERRA E DO CONDE DE BUGALLAL

MADRID, 17 (U.P.) — O sr. Sanchez Guerra, referindo-se ao general Primo de Rivera, contra o qual chefiou a malograda revolução do principio do anno passado, disse:

"Qualquer que seja o julgamento que eu tenha formado da sua obra politica e que é conhecido publicamente, pelos meus actos e declarações, descubro-me respeitoso ante o seu cadaver, porquanto, desde este momento, só á justiça divina caberá julgar as suas responsabilidades pessoaes".

O chefe do partido Conservador, conde de Bugallal, commentando o fallecimento do general Primo de Rivera, disse:

"Essa morte terá um effeito politico notavel, pois com o marquez de Estella desapparece o principal motivo para a campanha daquelles que estavam querendo o apuramento das responsabilidades da dictadura".

MADRID, 17 (H.) — Um redactor da Agencia Fabra pediu ao sr. Sanchez Guerra a sua impressão sobre a morte do general Primo de Rivera e a obra do ex-dictador.

O conhecido politico respondeu:

"A morte do marquez de Estella causou-me funda impressão, porque um cadaver impressiona sempre. Senti muito e sinceramente o desapparecimento do general.

"Rivera exerceu o poder sem limites e deu tambem provas de grande habilidade. Morreu só, quasi abandonado. Onde estava neste momento triste o grande numero de pessoas que o cercavam e o adulavam quando era o senhor absoluto da Hespanha?

"Nada mais posso dizer diante do corpo para sempre inanimado do ex-dictador. A sua acção está já submettida ao julgamento da bondade suprema de Deus".

CONDOLENCIAS DO REI AFFONSO

MADRID, 17 (U. P.) — O major aviador Joaquim Gallarza é portador de uma carta de condolencias do rei Affonso para o filho do general Primo de Rivera.

O monarcha mostra-se profundamente penalisado com o desapparecimento repentino do ex-presidente do ministerio.

MADRID, 17 (U. P.) — O rei Affonso XIII enviou um telegramma de condolencias ao irmão e á irman do general Primo de Rivera e a todos os seus filhos.

A rainha Victoria e o principe das Asturias telegrapharam tambem, separadamente, a cada um dos filhos do general.

EX-MINISTROS QUE VÃO ESPERAR O CORPO DE PRIMO DE RIVERA, NA FRONTEIRA

MADRID, 17 (U. P.) — Partiram para a fronteira, afim de acompanhar o corpo do general Primo de Rivera, dos ex-ministros do directorio srs. Yanguas Messias, Garcia Reles, Martinez Anido, Gallo Ponte, Callejo, marquez de Guadalhorce, conde dos Andes e Castedo.

Seguiram tambem, no mesmo trem, o presidente e o secretario da União Patriotica, respectivamente srs. José Gabilan e Gabriel Aristizabal e muitas outras personalidades.

MADRID, 17 (U. P.) — Todos os ministros da dictadura, que se encontram presentemente em Madrid, reuniram-se na residencia do sr. Yanguas Messias, tendo deliberado ir á fronteira aguardar e acompanhar o corpo do seu antigo presidente.

O sr. Yanguas, a proposito do desapparecimento do general fez o seguinte commentario:

"Como hespanhoes e como amigos politicos do general Primo de Rivera, sentimo-nos orgulhosos por ter collaborado no seu grande trabalho".

O ex-ministro conde de Guadalhorce disse que o fallecimento do ex-dictador era a melhor coisa que lhe podia ter acontecido, permittindo que descance tranquillamente.

PESAMES A' FAMILIA ENLUTADA — PREPARATIVOS PARA OS FUNERAES

MADRID, 17 (H.) — Durante toda a tarde de hontem a residencia do general Primo de Rivera esteve repleta de personalidades sociaes de todas as categorias que iam apresentar pesames á familia do ex-dictador.

A' noite estiveram reunidos todos os ministros da Dictadura para organisar o programma dos funeraes.

O general Berenguer autorisou o presidente da União Patriotica a preparar os funeraes e communicar-lhe depois tudo o que se tiver resolvido.

Amanhan sahirá de Irun um trem especial levando para Pariz os ex-ministros da Dictadura e personalidades da União Patriotica que acompanharão o cadaver de Primo de Rivera até Madrid.

A familia do morto manifestou desejos de que o vagão funerario seja transformado em capella ardente e que a carruagem permaneça na estação até o dia seguinte aos dos funeraes, para que seja visitada pelo publico.

A União Patriotica insiste junto da familia Rivera para que o corpo do marquez de Estella seja exposto na séde daquella organisação.

O rei enviou ao dr. José Antonio Rivera uma carta de pesames em termos extremamente affectuosos.

O CORPO DO EX-DICTADOR CONDUZIDO A' ESTAÇÃO DE AUSTERLITZ

PARIZ, 17 (U. P.) — O corpo do general Primo de Rivera foi collocado em um caixão de pau rosa, que foi coberto de flores naturaes e de corôas offerecidas pela familia e por numerosos amigos.

A's 17 horas e 30 minutos o ataude era conduzido á estação de Austerlitz, em um automovel, seguido de muitos carros, nos quaes seguiam os membros da familia do general, os seus amigos e os representantes do governo hespanhol.

Entre as pessoas que acompanharam o feretro até á estação, achavam-se além dos parentes do finado, o sr. Quinones de Leon, embaixador de Hespanha; o consul geral, sr. Cubas; a ex-noiva do general, senhorita Castellanos; o prefeito de policia de Pariz, sr. Chappi; o ex-ministro da Guerra, sr. Maginot, e numerosos membros da colonia.

PARIZ, 17 (U. P.) — O cortejo funebre do feretro do general Primo de Rivera, no trajecto do hotel para a estação de Austerlitz, era aguardado por alguns milhares de pessoas, que estacionavam nas ruas, descobrindo-se á passagem do ataude.

O esquife ostenta na tampa uma cruz dourada, com as iniciaes do morto.

Miguel Primo de Rivera, filho do morto, durante a conducção do corpo de seu pae mostrou-se muito abatido, soluçando continuamente. A' chegada á estação da estrada de ferro a sua commoção era impressionante.

PARIZ, 17 (H.) — O ataude com o corpo do general Primo de Rivera foi posto no coche funebre ás 17 horas. Sobre o esquife via-se uma palma de bronze envolta nas cores hespanholas. No coche foram depositadas innumeras corôas, entre as quaes as enviadas pelo general Marsengo, pelo duque de Montulina, pelas marquezas de Ville Vieja e Barrôa e pelas duquezas de Panaranda e Santonia.

A's 17,35 o cortejo poz-se em movimento rumo á estação de Austerlitz.

Ahi prestaram as honras militares um esquadrão de artilharia, um pelotão da guarda republicana e um batalhão de infantaria colonial, com estandarte e banda de musica, sob o commando do general Thomas.

A' entrada do caixão mortuario na estação as tropas prestaram continencias, emquanto a massa de povo ahi postada, descobria-se respeitosamente.

A urna funeraria, recoberta do pavilhão hespanhol, foi collocada dentro do vagão especial adrede preparado, dispondo-se ao redor as corôas e ramalhetes. Nesse momento subiu ao vagão o abbade de Pinella, que benzeu, pela ultima vez, o corpo do defunto, sendo em seguida fechado o carro.

Depois do desfile das tropas, os srs. Becq de Fouquieres e Maginot, apresentaram novamente pesames em nome do presidente Doumergue e do governo, ao sr. Miguel Rivera e ao embaixador Quiñones de Leon.

Pouco depois, os presentes se foram retirando, até que, em breve, os parentes do general e intimos, ficaram sós junto do vagão.

A's 8 horas começaram a chegar as personalidades da colonia hespanhola e diplomatas.

Da plataforma da estação, onde se achavam os presentes, divisava-se através as vidraças do vagão, o esquife illuminado apenas pela luz dos sirios, dispostos em derredor.

Successivamente foram chegando o embaixador Quiñones de Leon, sr. Calvo Sotello, ministro das Finanças durante a dictadura, conde Miranda, coronel Flores, addido militar á embaixada de Hespanha, senhora e senhorita l'eretti de La Rocca, e finalmente os filhos do ex-dictador.

O comboio entra vagarosamente na estação, sendo-lhe ligado o vagão funebre.

A familia do general Primo de Rivera sobe para o compartimento especial, junto á camara funeraria. Sobem, em seguida, o sr. Quiñones de Leon, que seguirá o feretro até a fronteira e o general San Jurjo vindo especialmente para acompanhar o corpo do seu ex-companheiro de armas.

A's 8 e 40 ouvem-se silvos da locomotiva e o trem põe-se em movimento, levando para a patria os restos mortaes do ex-dictador.

O PESAR DO GOVERNO HESPANHOL

MADRID, 17 (H.) — Ao terminar a reunião do Conselho de Ministros, foi distribuido o seguinte communicado á imprensa:

"O governo compartilha do pesar geral causado pela morte do general Primo de Rivera. O imprevisto do acontecimento e o grande realce da personalidade do extincto, dão, no momento actual, um caracter significativo de viva emoção. Primo de Rivera, sempre se dedicava ao serviço da Patria e sua posição no exercito puzera em relevo os seus merecimentos, grangeando-lhe as maiores honras, pois occupava o posto mais elevado no governo do Estado.

Através de acontecimentos e circumstancias a que renderá homenagens, ou criticará das formas mais diversas, Primo de Rivera realisou uma acção cuja importancia não póde ser esquecida. Conseguira durante o seu governo o apaziguamento do Protectorado de Marrocos e as consequencias desse facto terão repercussão consideravel em todo o paiz.

O governo resolveu propor ao rei que fossem prestadas honras de capitão general aos despojos do general Primo de Rivera, embora seu posto fosse de tenente general".

MADRID, 17 (U. P.) — A nota official sobre o fallecimento do general Primo de Rivera, fornecida pelo governo á imprensa, é do seguinte teôr:

"O governo participa do natural sentimento, produzido pela morte do general Primo de Rivera. O inesperado desse acontecimento e o saliente relevo da personalidade de que se trata emprestam grande emoção ao momento. A sua obra de dedicação dos serviços á Patria, na sua profissão de militar, durante a qual repetidamente foi citado pelos seus merecimentos, que lhe grangearam as maiores honrarias, attingiu uma posição mais destacada no governo do Estado, em virtude de circumstancias e acontecimentos, que têm sido avaliados e apreciados de diversos modos, mas que representam um facto historico, cuja transcendencia não pode passar despercebida. Foi durante o seu governo que foi conseguida a pacificação da nossa zona de Marrocos, cujos resultados projectaram, na historia do paiz, uma pagina indelevel. A recordação dos factos passados e a contemplação das vidas extinctas hão de ser, para aquelles que agora arcam com as responsabilidades do poder, uma fonte de ensinamentos, que contribuirão para lhes indicar o caminho do dever. Deixamos ao juizo da historia a apreciação dos acontecimentos e das pessoas pois só ella poderá avaliar uns e outros, em toda a sua plenitude".

NECROLOGIOS DOS JORNAES DE MADRID

MADRID, 17 (H.) — Os jornaes dedicam as edições de hoje quasi exclusivamente á morte do general Primo de Rivera, inserindo longos commentarios sobre a vida e a obra politica do ex-dictador.

Num ponto mostram-se geralmente accordes: é que não se pode deixar de reconhecer que, apesar de todos os erros, principalmente resultantes da ignorancia da vida politica, Primo de Rivera triumphou em duas questões de interesse vital para a Hespanha: a paz em Marrocos e a paz social.

Tanto os periodicos como as personalidades entrevistadas são de opinião que o grande erro do Marquez de Estella foi não ter abandonado o poder depois de resolver esses dois problemas. Aliás, forçoso era admittir que o ex-dictador agiu sempre inspirado no mais alevantado espirito de patriotismo, sem o menor interesse pessoal.

OFFICIO RELIGIOSO EM MEMORIA DE PRIMO DE RIVERA

MADRID, 17 (H.) — A Associação das Mulheres Hespanholas promove para amanhan solenne officio religioso na egreja de São José, em memoria do general Primo de Rivera.

OS ULTIMOS MOMENTOS

PARIZ, 16 (H.) — O general Primo de Rivera falleceu subitamente ás 10 horas e não ás 11 como fôra primeiro annunciado.

O marquez de Estella estava só no seu quarto de dormir. De manhan levantou-se á hora habitual e conversou alguns momentos com as suas filhas, que pouco depois o deixaram para ir á missa. O general ficou lendo, sentado num sofá.

Quando as senhoritas Carmen e Pilar voltaram da egreja encontram o pae extendido no leito com as lunetas cahidas sobre o rosto.

O filho do ex-dictador, que acudiu aos gritos das irmans, apressou-se em chamar o medico assistente e amigo pessoal da familia Rivera, o qual nada mais pôde fazer do que constatar a morte, que elle attribuiu a um insulto cardiaco que, aliás, nada fazia prever, porque o general estava sendo tratado, ha 15 dias, de um ataque de grippe pneumonica, que não apresentava nenhum caracter de gravidade.

Ao doente estava apenas prescripto um repouso completo.

CHEGADA DO GENERAL SANJURJO A BORDEUS

BORDEUS, 17 (H.) — O general Sanjurjo, chefe da Guarda Civil da Hespanha, acompanhado por um seu filho e por dois officiaes do exercito do seu paiz, chegou pouco depois de 12 horas a esta cidade, onde vem esperar a passagem do trem com os despojos do general Primo de Rivera.

O general Sanjurjo permanecerá aqui até amanhan de manhan, quando tomará com os que o acompanham, o rapido da Côte D'Argent, afim de acompanhar os restos do ex-presidente do Directorio.

O SEGREDO DESTA LINDA PELLE E' SALSAPARRILHA DR. AYER

O Povo Admirado Por Saber Com que Rapidez Clareia a Pelle, Tomando-se ás Refeições uma Colher de Salsaparrilha do Dr. Ayer tornando o Sangue puro, forte e rico.

Sta. Lila Muniz, como muitas daqui, verificou que a tez limpa e saudavel vem só de sangue puro, vermelho. O roseo duma linda pelle depende dos globulos vermelhos do bom sangue. E muitas concluiram que — belleza assim como saude e mocidade — podem ser obtidas só quando o sangue ficar puro e cheio de vigor.

Eis porque o medico aconselhou a Sta. Lila tomar uma colher da Salsaparrilha do Dr. Ayer ás refeições. O mal de estomago e o sangue impuro fizeram-n'a parecer e se sentir doente durante mezes a fio. Seu rosto estava feio. Ficava nervosa e tinha dor de cabeça a miudo e tão cançada e abatida se sentia, que nem podia gosar a vida como faziam suas amigas.

Os primeiros dias do trato com Salsaparrilha Dr. Ayer fizeram uma differença extraordinaria. A dor de cabeça se foi. Sua digestão melhorou, e poude saborear a primeira refeição, o que não fazia ha muitos mezes. Em menos de uma semana, suas amiguinhas notaram como sua pelle estava mais linda. Hoje, diz, o medico, a Sta. Lila está e parece tão differente da sua primeira visita. Da Salsaparrilha do Dr. Ayer ganhou o vigor da mocidade, sangue puro e o resultado natural — uma tez limpa e radiante que é o segredo da belleza permanente.

As principaes consequencias politicas da morte do marquez de Estella

(ESPECIAL PARA O "ESTADO DE S. PAULO")

MADRID, 17 — A nação ainda se não restabeleceu da dolorosa surpresa, causada pela morte de Primo de Rivera. Neste momento, porém, a opinião publica não se preoccupa tanto em fixar o logar que a Historia dará ao ex-dictador, como em discutir as consequencias politicas, immediatas, do fallecimento do prestigioso estadista e militar.

Segundo muitas opiniões autorisadas, o desapparecimento do chefe torna improvavel que os defensores da recente dictadura tentem organisar os projectados nucleos, para concorrerem ás eleições parlamentares.

Os antigos companheiros de Primo de Rivera unir-se-ão, indubitavelmente, aos conservadores, ou retirar-se-ão da politica.

A União Patriotica, como organisação nacional, já iniciou a dissolução de varias das suas agremiações locaes, reorganisando algumas dellas sob novos nomes.

O governo hespanhol apenas tomou conhecimento official da morte de Primo de Rivera, na sua qualidade de capitão-general, deixando os preparativos para os funeraes em mãos dos collaboradores do extincto.

Os amigos pessoaes e politicos do ex-dictador continuam a enviar centenas de telegrammas de condolencias, procedentes de toda a Hespanha e de muitos paizes estrangeiros.

A vida da capital não soffreu alteração, continuando a fazer-se normalmente todos os negocios. As unicas bandeiras a meia haste, em Madrid, são a da União Patriotica e as da embaixada e do consulado americanos, estas ultimas, porém, em homenagem á memoria do ex-presidente Taft.

Ante o cadaver do ex-dictador da Hespanha esfriaram as paixões politicas e julga-se agora que ainda é muito cedo para julgar a obra de Primo de Rivera

(ESPECIAL PARA O "ESTADO DE S. PAULO")

MADRID, 17 — A morte de Primo de Rivera, não pode haver duvida nenhuma, causou em toda a Hespanha uma emoção indescriptivel. As qualidades excepcionaes que elle possuia, assim como o seu desinteressado patriotismo, estão já formando uma aureola á roda do seu nome, não sendo alheios a essa homenagem posthuma os proprios adversarios mais intransigentes do ex-dictador.

Alguns estadistas em maior evidencia e que ultimamente se haviam salientado, na obra de demolição da dictadura e dos dictadores, foram interrogados pelos jornalistas, a proposito do lutuoso acontecimento, tendo-se mostrado pouco dispostos a fazer quaesquer commentarios sobre a acção politica do marquez de Estella. No entanto, não negaram os meritos pessoaes do fallecido estadista.

As paixões politicas esfriaram, perante o cadaver do ex-primeiro ministro, parecendo que a maioria da nação se deixou dominar pelo criterio de que ainda é demasiado cedo para julgar a obra de Primo de Rivera, em toda a sua amplitude. E' de suppôr que, como sempre, tenham ainda que passar muitos annos, antes que se possa fazer com justiça o balanço da obra do dictador.

Entretanto, as pessoas imparciaes põem em destaque as realisações indiscutiveis da dictadura, como, por exemplo, a pacificação de Marrocos, a nivelação dos orçamentos, o restabelecimento da normalidade na Catalunha e o resurgimento economico e industrial da Hespanha. Além disso, essas mesmas individualidades exaltam e admiram o caracter de Primo de Rivera e lamentam os soffrimentos moraes, que encheram de amargura os seus ultimos dias de vida, longe da patria.

Espera-se que o governo tome as medidas mais rigorosas, para que a nação possa, livre e tranquillamente, prestar a sua mais commovida homenagem ao grande vulto que hontem desappareceu.

Necrologios da imprensa estrangeira

REFERENCIAS DOS JORNAES DE PARIZ

PARIZ, 17 (U.P.) — A imprensa desta capital presta homenagem á memoria do general Primo de Rivera, pondo em destaque a sua devoção pelos interesses da Hespanha.

Os referidos jornaes declaram que, nem mesmo os proprios inimigos do general poderão provar que, em qualquer tempo, elle não tivesse agido como um grande patriota.

"Le Petit Journal" declara que a brilhante carreira do militar foi coroada por um regimen politico distincto.

PARIZ, 17 (H.) — "Com a morte de Primo de Rivera, escreve o "Temps" devem desapparecer os rancores e resentimentos daquelles que desejavam tomar o seu logar, mas que não tinham nem o prestigio nem a influencia pessoal do marquez de Estella.

"A evolução da Hespanha está se realisando agora num sentido absolutamente differente e o general Berenguer, tem tanto trabalho em reparar os erros da dictadura, como teve Primo de Rivera em evitar em 1923, que o paiz entrasse francamente no caminho da desordem".

O "Ami du Peuple" acha que na galeria dos dictadores, Primo de Rivera, figurará como symbolo do dictador amavel e "bon vivant" embora fosse de um paiz de costumes rudes, onde o assassinio merece, ás vezes, certa indulgencia".

PARIZ, 17 (H.) — Toda a imprensa parizìense publica longas biographias do general Primo de Rivera e, ao mesmo tempo, analysa a sua obra como dictador.

"A historia, diz o "Journal" — mostra-nos que o tempo faz esquecer todas as pequenas acções dos que occuparam por um instante uma posição de destaque e o mesmo se dará com a personalidade do ex-dictador da Hespanha.

Primo de Rivera, foi, antes de tudo, um grande patriota que dedicava, á sua nação um amor ardente. Porisso a Hespanha se ha de lembrar delle com saudades.

Por sua vez, a França nunca se esquecerá que teve sempre em Primo de Rivera, um amigo fiel, mesmo nas horas mais amargas, dos annos que ensanguentaram a Europa".

A "Ordre" escreve:

"Primo de Rivera amava verdadeiramente a França. Ainda não esquecemos das palavras do sr. Leygues, quando o então ministro da Marinha regressava de Madrid, onde fôra assistir á inauguração da "Casa de Velasquez: "Nunca teremos á frente do governo hespanhol um amigo mais sincero do que Primo de Rivera".

A "Ere Nouvelle" diz:

"O marquez de Estella era um homem seductor. Tinha as qualidades indispensaveis a um chefe de partido, mas faltava-lhe os dons necessarios ao chefe de um governo forte. Devemos porem reconhercer que, sempre foi a favor da França, procurou aproximar-se de nós e criticou abertamente certa concepção dos hespanhoes sobre a occupação de Marrocos pela França".

No dizer da "Action Française" os francezes nunca esquecerão que o marquez de Estella se mostrava sempre e por toda a parte, um grande amigo da França.

"O nome de Primo de Rivera, — accrescenta o jornal — ficará na Historia como o do homem que num momento difficil da politica hespanhola procurou reunir em torno de si todos aquelles que tinham algum motivo de esperança.

Nunca procurou outra coisa, que não fosse a felicidade e o bem estar de seu paiz".

A opinião da "Victoire":

"Primo de Rivera não era um grande homem, mas era um homem de bom senso e de grande energia, que tinha comprehendido a necessidade de reformar o regimen politico que, num futuro proximo, causaria á Hespanha grandes males. O futuro dirá se o parlamentarismo que se está procurando restabelecer na Hespanha, aprendeu a ser sensato nos seis annos de silencio que Primo de Rivera lhe impoz".

No dizer do "Populaire" a Hespanha nada perde com o desapparecimento do ex-dictador e a "Humanité" diz que o dictador desapparece, mas o regimen fica.

A IMPRENSA LONDRINA EXALTA O PATRIOTISMO DO MARQUEZ DE ESTELLA

LONDRES, 17 (H.) — Todos os jornaes fazem o necrologio do general Primo de Rivera, hontem fallecido em Pariz, exaltando, sobretudo, o patriotismo do ex-presidente do directorio da Hespanha, que não trepidara em assumir as mais pesadas responsabilidades pelo simples devotamento á causa publica.

Um dos articulistas declara que a memoria de Primo de Rivera, que soube desenvolver-se entre as suas preciosas qualidades, nunca será esquecida pelos hespanhoes.

LONDRES, 17 (U.P.) — A imprensa ingleza elogia, de um modo especial, o patriotismo do general Primo de Rivera e o destemor com que restabeleceu a autoridade hespanhola em Marrocos.

O "Daily Telegraph", a proposito do fallecimento do general, affirma o seguinte:

"Todos lhe devem prestar homenagem, como um verdadeiro patriota, homem de honra e de caracter e dirigente com nitida visão dos negocios publicos.

O "Times" diz que o marquez de Estella administrou bem o paiz, extinguiu muitos abusos, reformou o systema financeiro e melhorou as condições dos serviços do exercito.

LONDRES, 17 (H.) — A morte de Primo de Rivera foi aqui recebida com surpresa, porque as ultimas noticias davam o ex-dictador como fóra de perigo.

Nos commentarios que faz á acção do marquez de Estella, o "Daily Chronicle" diz que, do dictador hespanhol nada mais resta que o traço das criticas, por vezes acerbas com que foi recebida a sua administração.

Na Inglaterra, accrescenta o jornal, duvida-se muito do successo da obra politica de Primo de Rivera, mas, as qualidades pessoaes e o devotamento á sua patria de que deu provas, são dignos de todos os elogios.

O "Times" diz:

"Primo de Rivera deve ser incluido no numero dos servidores do interesse publico que trabalharam até ao extremo e que o cansaço os obriga a renunciar á sua tarefa, no momento em que estão já condemnados pela morte. Durante mais de 6 annos, Primo de Rivera governou, elle só, a Hespanha, assumindo todas as responsabilidades e supportando um trabalho incessante as inquietações decorrentes da sua posição. O marquez de Estella não estava preparado para a ingente tarefa que tomou sobre os hombros, nem pela formação politica, nem pelos conhecimentos technicos que possuia. As suas capacidades militares foram postas de parte. Dirigiu o paiz, guiado sómente pela sua intelligencia, pelo seu amor á patria e pela sua indiscutivel coragem em face das responsabilidades".

O "Morning Post" escreve:

"Primo de Rivera assumiu corajosamente as responsabilidades dos seus actos e a execução da tarefa que a si mesmo se tinha imposto. Durante os seis annos em que governou dictatorialmente a Hespanha, é incontestavel que conseguiu restaurar o prestigio moral e economico do seu paiz, que certamente não esquecerá os serviços que lhe prestou".

"Os hespanhoes, diz o "Daily Mail", qualquer que seja a sua posição social, não podem deixar de chorar a morte do patriota sincero. Os proprios adversarios politicos reconheceram a integridade do seu caracter e os esforços multiplos que dispendeu para dar á sua patria bem estar e prosperidade. Primo de Rivera foi um grande hespanhol e como soldado, um grande amigo da paz".

Do "Daily News":

"Pessoalmente o ex-dictador era um homem amavel e cortez. Soube acceitar a desgraça com dignidade e resignação. Praticou muitos erros e o seu ultimo merito era o de ter restabelecido a autoridade hespanhola em Marrocos".

A MORTE DE PRIMO DE RIVERA E OS JORNAES PORTUGUEZES

LISBOA, 17 (U.P.) — Os jornaes consagram largo espaço á necrologios do general Primo de Rivera, lamentando a sua morte inesperada.

O governo telegraphou á familia enviando condolencias.

COMO REPERCUTIU NA ITALIA A NOTICIA DA MORTE DO EX-DICTADOR

ROMA, 17 (U. P.) — Commentando a morte do general Primo de Rivera, o jornal "Tribuna" diz que elle, em sete annos de arduo trabalho, conseguiu restabelecer a ordem no paiz, resolveu o problema de Marrocos, reorganisou o exercito e a marinha, cultivou as boas relações com os paizes sul-americanos e "só não fez mais foi porque o seu partido era pequeno".

"Que politico hespanhol poderá exigir mais da gratidão do seu paiz? Grave é a responsabilidade dos que se lhe oppunham agora, procurando annullar a sua obra".

O "Giornale D'Italia" diz que Primo de Rivera despertou a consciencia hespanhola declara que não é o caso de se estabelecer um parallelo entre o movimento riverista e o fascismo, que são historicamente differentes. O referido jornal accrescenta que o defeito do regimen chefiado por Primo de Rivera foi o seu caracter militar alliado ao facto do marquez de Estella não ter fundado um partido politico.